



Plantas nativas
ornamentais
comercializadas
no Rio Grande
do Sul

—

Ervas a arvoretas

Rosângela Gonçalves Rolim
Jhonitan Matiello
Gerhard Ernst Overbeck
Elaine Biondo



Achyrocline satureioides (Lam.) DC. em campo nativo

Rosângela Gonçalves Rolim
Jhonitan Matiello
Gerhard Ernst Overbeck
Elaine Biondo

Plantas nativas ornamentais comercializadas no Rio Grande do Sul

-

Ervas a arvoretas

São Francisco de Paula
UERGS
2020

ISBN 9786586105117

***Todos os direitos reservados.**

© 1. ed. 2020 – Autoras(es) da Publicação
E-book – PDF

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

P713 Plantas nativas ornamentais comercializadas no Rio Grande do Sul:
ervas a arvoretas/ Rosângela Gonçalves Rolim ... [et al.]. – São
Francisco de Paula - RS: UERGS, 2020.

96 f. : il.

ISBN 9786586105117

1. Arbustos. 2. Arvoretas. 3. Biodiversidade. 4. Bioma Pampa. 5.
Bioma Mata Atlântica. 6. Conservação. 7. Ervas. 8. Paisagismo. 9.
Subarbustos. 10. Trepadeiras e Lianas I. Rolim, Rosângela Gonçalves. II.
Matiello, Jhonitan. III. Overbeck, Gerhard Ernst. IV. Biondo, Elaine. V
Título.

CDU 635.9(816.5)

Elaborada pelo bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136

Rosângela Gonçalves Rolim
Jhonitan Matiello
Gerhard Ernst Overbeck
Elaine Biondo

Plantas nativas ornamentais comercializadas no Rio Grande do Sul

-

Ervas a arvoretas

Autores

Rosângela Gonçalves Rolim

Bióloga, Mestre em Ambiente e Sustentabilidade - UERGS - Unidade Hortênsias,
Doutoranda em Botânica - UFRGS

Jhonitan Matiello

Técnico em Agropecuária, Engenheiro Florestal, Mestrando em Engenharia
Florestal - UFSM

Gerhard Ernst Overbeck

Engenheiro Ambiental, Doutor em Ecologia, Professor do Departamento de
Botânica - UFRGS

Elaine Biondo

Bióloga, Doutora em Botânica, Professora permanente no Mestrado em Ambiente
e Sustentabilidade - UERGS - Unidade Hortênsias

Imagens

Sérgio Augusto de Loreto Bordignon

Martin Grings

Rosângela Gonçalves Rolim

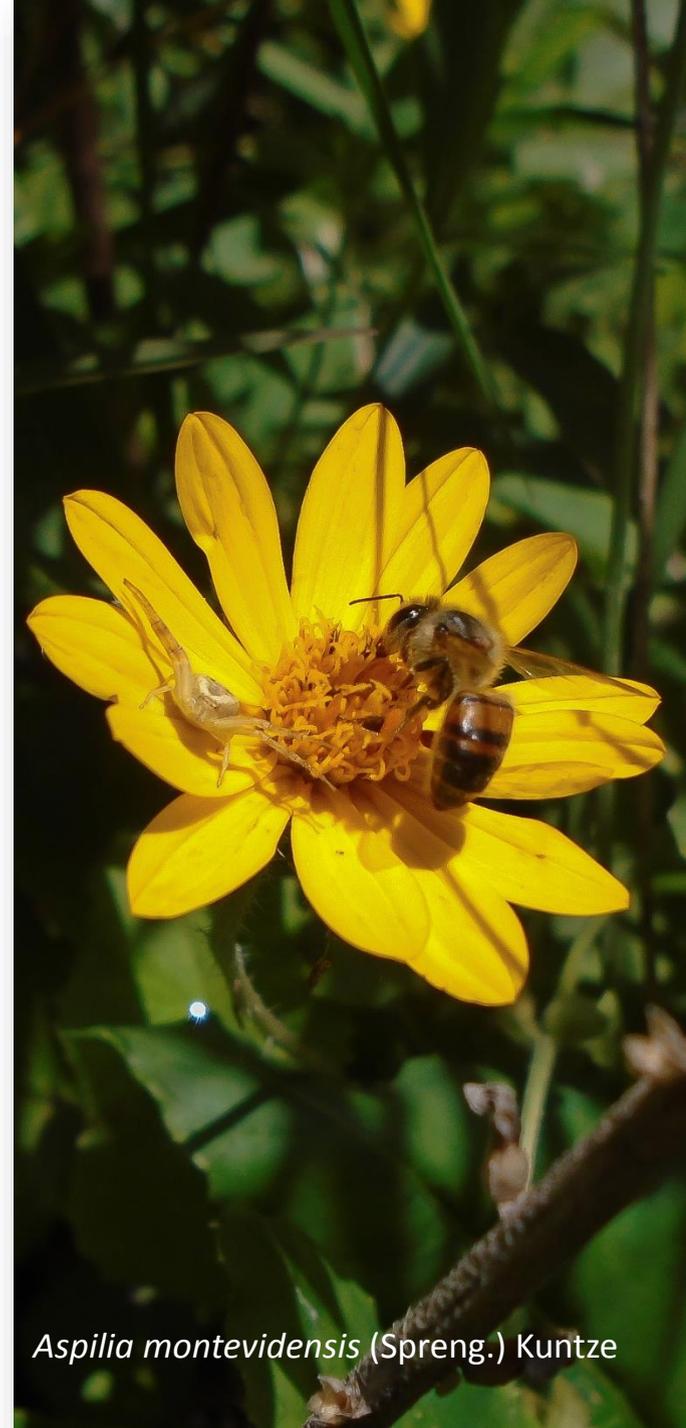
Gerhard Ernst Overbeck

Apoio



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

PPGAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE



Aspilia montevidensis (Spreng.) Kuntze

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para tornar este material possível, especialmente:

- Ao Programa de Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Hortênsias em São Francisco de Paula, por ter proporcionado o ambiente para o surgimento de ideias para a realização deste trabalho.

- Aos fotógrafos, pela disponibilização de inúmeras imagens.

- A todos que auxiliaram com sugestões e correções, especialmente à professora do Instituto Federal Sul Rio-Grandense Campus Pelotas, Elisabeth Regina Tempel Stumpf, e aos professores do Programa de Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade da UERGS, Ricardo Silva Pereira Mello, Luciele Nardi Comunello e Francielle Paulina de Araújo.

Apresentação

Este documento surgiu da necessidade de divulgar, dentre as plantas comercializadas para embelezar jardins, canteiros e demais espaços (plantas ornamentais), aquelas que ocorrem naturalmente no Rio Grande do Sul. Mais conhecidas como plantas nativas, seja nas matas, campos ou banhados, é possível encontrar belas composições de cores, texturas ou formas.

O uso sustentável das espécies nativas pode valorizar e auxiliar a manter essa riqueza tão ameaçada e, também, desconhecida da maior parte população. Então, te convidamos a conhecer algumas destas plantas!



Sumário

Uso de plantas nativas ornamentais	1	Capim-santa-fé (<i>Coleataenia prionitis</i>)	39
Ervas a arvoretas nativas ornamentais comercializadas no Rio Grande do Sul	5	Cortina-japonesa (<i>Cissus verticillata</i>)	41
Arbustos	6	Falso-íris-azul (<i>Neomarica caerulea</i>)	43
Camará (<i>Lantana camara</i>)	7	Gramma-forquilha (<i>Paspalum notatum</i>)	45
Collaea (<i>Collaea speciosa</i>)	9	Lírio-dos-ventos (<i>Zephyranthes candida</i>)	47
Farroupilha (<i>Justicia floribunda</i>)	11	Margarida-do-campo (<i>Aspilia montevidensis</i>)	49
Imbé (<i>Philodendron bipinnatifidum</i>)	13	Petúnia (<i>Petunia integrifolia</i>)	51
Jacobínia (<i>Justicia carnea</i>)	15	Samambaia-preta (<i>Rumohra adiantiformis</i>)	53
Lanterninha (<i>Callianthe vexillaris</i>)	17	Verbena-lilás (<i>Glandularia cf. tenera</i>)	55
Lanterninha-chinesa (<i>Callianthe striata</i>)	19	Verbena-vermelha (<i>Glandularia peruviana</i>)	57
Topete-de-cardeal-rosa (<i>Calliandra brevipes</i>)	21	Subarbustos	59
Topete-de-cardeal-vermelho (<i>Calliandra tweedii</i>) ..	23	Azulzinha (<i>Evolvulus glomeratus</i>)	60
Arvoretas	25	Macela (<i>Achyrocline satureioides</i>)	62
Goiaba-serrana (<i>Feijoa sellowiana</i>)	26	Trepadeiras/Lianas	64
Manacá-de-cheiro (<i>Brunfelsia australis</i>)	28	Bignonia (<i>Bignonia callistegioides</i>)	65
Quaresmeira (<i>Tibouchina sellowiana</i>)	30	Brinco-de-princesa (<i>Fuchsia regia</i>)	67
Ervas	32	Cipó-de-são-joão (<i>Pyrostegia venusta</i>)	69
Bacopa-amarela (<i>Mecardonia procumbens</i>)	33	Referências bibliográficas	71
Capim-barba-de-bode (<i>Aristida jubata</i>)	35	Síntese das espécies conforme necessidade de luz ...	75
Capim-dos-pampas (<i>Cortaderia selloana</i>)	37	Glossário.....	79



Glandularia peruviana (L.) Small

Uso de plantas nativas ornamentais

Em função da valorização das plantas ornamentais vindas da Europa a partir do século XVI, a vegetação brasileira passou a ser desprezada. O paisagista Roberto Burle Marx introduziu a flora nacional em projetos paisagísticos entre as décadas de 1930 e 1960, e a influência do seu pioneirismo é até hoje observada pelo amplo uso de determinados grupos de plantas em jardins, como as bromélias e palmeiras. No entanto, apesar dessa influência, perdeu-se parte da essência do trabalho de Burle Marx, já que atualmente utilizam-se principalmente espécies exóticas dos grupos citados, em detrimento das plantas nativas.

O Rio Grande do Sul (RS) possui rica flora nativa. São mais de 4.700 espécies, cujo uso seria uma forma de conservação da biodiversidade *ex situ*, aproveitando os benefícios do uso destas espécies. A biodiversidade nativa possui valor estético, ecológico, cultural, genético, econômico, científico, educacional, e é fundamental para a manutenção dos serviços ambientais. Espécies exóticas podem até cumprir algumas dessas funções, mas as espécies nativas são mais bem adaptadas às condições locais e regionais, e o seu uso valoriza a biodiversidade, as paisagens e a cultura regional, ao contrário das exóticas. Além disso, há exemplos de plantas exóticas usadas no paisagismo que se tornam invasoras, causando sérios problemas à biodiversidade nativa.

No entanto, a flora nativa ainda segue desconhecida, e muitas vezes é difícil obter informações sobre o seu uso potencial. Este trabalho tem como objetivo facilitar o reconhecimento de algumas das espécies nativas do RS utilizadas como ornamentais, com

ênfase em não arbóreas, e que podem ser encontradas em estabelecimentos comerciais do Estado. Para compor a listagem disposta neste trabalho no ano de 2018 foram consultados sítios eletrônicos de 100 floriculturas do Estado, realizadas observações em estabelecimentos, além de contato telefônico com 34 viveiros e/ou floriculturas. Foram incluídas todas as plantas nativas não arbóreas encontradas durante a pesquisa, uma vez que as espécies herbáceas, arbustivas e subarbustivas, bem como as lianas, são as mais utilizadas como ornamentais.

Como resultados, foram encontradas 30 espécies ornamentais nativas comercializadas. Estas somam menos de 1% do total de espécies vegetais do RS. Destas, poucas espécies são encontradas com frequência nos estabelecimentos comerciais, muitas vezes com características naturais modificadas propositalmente, chamadas de variedades, cultivares, domesticadas ou híbridas. Com base na literatura, são apresentadas, resumidamente, algumas das principais informações sobre cada espécie, como altura e época de florescimento. Também, dados sugestivos à possibilidade de uso e um mapa indicando as regiões de ocorrência natural da espécie no RS (ver Fig. 1). Deve-se observar que muitas não são nativas do Estado como um todo, mas apenas de alguns sistemas ecológicos.

Considerando que é proibido retirar diretamente da natureza qualquer planta para comercialização (Portaria IBDF nº 122-P/1985; Lei Estadual nº 9.519/1992), é importante lembrar que antes de atividades de produção e comercialização de espécies nativas deve-se requerer autorização à Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA-RS) por meio do Sistema Online de Licenciamento Ambiental – SOL (www.sol.rs.gov.br/).

Que este material possa ser útil àqueles que buscam uma convivência mais harmônica com seu entorno, contribuindo para a sustentabilidade e, também, por uma identidade regional no paisagismo.

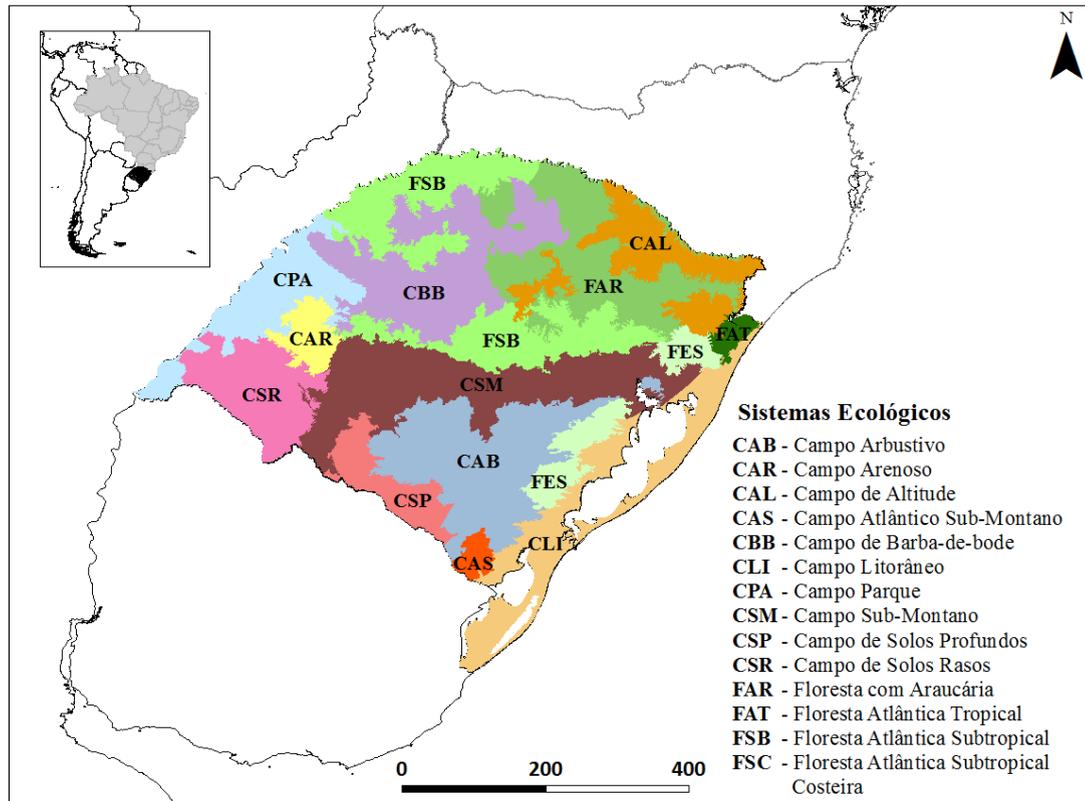


Figura 1: Sistemas Ecológicos do Rio Grande do Sul.

Mapa elaborado a partir de Unidades de Paisagem Natural (FEPAM 2019) e de Sistemas Ecológicos do Rio Grande do Sul de Hasenack et al. em preparação.

Bibliografia consultada

DIAS, B. F. S. Apresentação. In: CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul**. Brasília, DF: MMA, p. 15-16. 2011.

FISCHER, S. Z.; STUMPF, E. R. T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; WASUM, R. A. Plantas da flora brasileira no mercado internacional de floricultura. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, supl. 1, p. 510-512, 2007.

FEPAM. Biblioteca Digital: base cartográfica digital do RS 1:250.000. **Unidades de Paisagem Natural**. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/geo/bases_geo.asp>. Acesso em: Dez. 2019.

FLORA DO BRASIL 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: Out. 2020.

ROMÃO, R; MARTINELLI, G.; CREPALDI, I.; MARTINEZ-LABORDE, J. B. Brazilian biodiversity for ornamental use and conservation. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, v. 15, p. 100-105, 2015.

VICHIATO, M. R. M.; VICHIATO, M. Espécies herbáceas e arbustivas ornamentais da flora brasileira, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Tecnologia & Ciência Agropecuária**, v. 11, p. 1-9, 2017.



Ervas e arvoretas nativas ornamentais
comercializadas no Rio Grande do Sul



Arbustos





Camará



Camará

Lantana camara L.

Família Verbenaceae

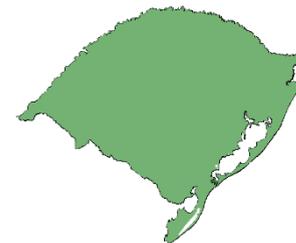
Camará, camaradinha, cambará, cambará-de-cheiro, lantana

Arbusto perene, de 1-3 m de altura, multiplica-se por sementes e por estaquia. Cresce a meia sombra e a pleno sol.

Floresce e frutifica durante o ano todo, especialmente no verão.

Rústica, tolera inclusive solos arenosos do litoral. As inflorescências apresentam flores laranja a amarelas, mas há cultivares de diversas cores comercializadas. Indicada para a formação de maciços, bordaduras e cercas vivas. É uma planta tóxica, não devendo ser ingerida. Ocorre naturalmente em campos e bordas de mata.

Referência bibliográfica: 6, 30.



Ocorrência
no RS



Collaea



Collaea

Collaea speciosa (Loisel.) DC.

Família Fabaceae

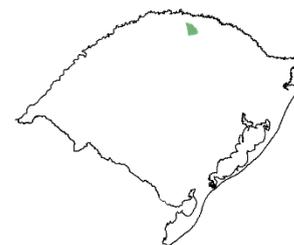
Collaea

Arbusto ereto, perene, ramificado, pode atingir até 3 m de altura. Propaga-se vegetativamente e pode ser plantado a pleno sol ou até mesmo à sombra.

Floresce e frutifica de outubro a fevereiro.

Cultivado isolado ou em combinação com outros arbustos. Seus ramos podem ser eretos ou curvados no ápice. A floração vermelha é bastante vistosa, visitada por beija-flores. A espécie é considerada em perigo de extinção no RS. Ocorre em bordas de mata e campos.

Referências bibliográficas: 2, 5, 13, 14.



Ocorrência
no RS



Farroupilha



Farroupilha

Justicia floribunda (C. Koch) Wassh.

Família Acanthaceae

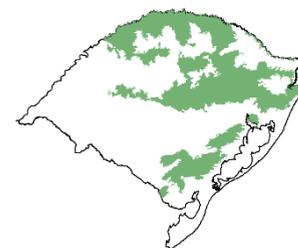
Farroupilha, junta-de-cobra

Arbusto perene, possui altura máxima de 1,20 metros. Multiplica-se por estaquia, apresentando fácil enraizamento. Cresce à sombra, meia sombra ou pleno sol.

Floresce nos meses de primavera.

As flores são vermelhas na base e amarelas na extremidade, muito atrativas. Possui folhagem densa, sendo indicado seu cultivo para formação de maciços. Devido ao pequeno porte, pode ser cultivada em vasos. Naturalmente se desenvolve no interior de matas.

Referências bibliográficas: 2, 16, 30, 31.



Ocorrência
no RS



Martin Grings

Imbé



Imbé

Philodendron bipinnatifidum Schott

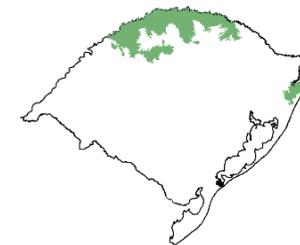
Família Araceae

Imbé, banana-de-bugre, banana-do-mato

Arbusto escandente, rizomatoso com altura de aproximadamente 2 a 4 m. Perene. Multiplica-se por sementes e também por brotações laterais. Desenvolve-se tanto em ambiente ensolarado quanto sombreado.

Chama a atenção o grande tamanho das folhas, coloração verde brilhante e formato recortado. É cultivada isoladamente, próximo a árvores ou em grupos, formando maciços. Naturalmente desenvolve-se no interior e bordas de mata.

Referências bibliográficas: 2, 30, 34.



Ocorrência
no RS



Jacobinia



Jacobínia

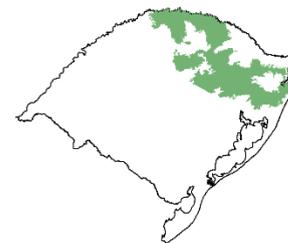
Justicia carnea Lindl.
Família Acanthaceae
Jacobínia, justiça-rosa

Arbusto ereto, perene, atinge altura máxima de 2 m. É multiplicado por estaquia. Cresce à sombra ou meia sombra.

Floresce principalmente de outubro a novembro.

Seus usos paisagísticos podem ser bastante explorados em locais sombreados, com utilização em vasos, locais protegidos, como planta isolada ou formando maciços. Naturalmente ocorre no interior de matas.

Referências bibliográficas: 2, 16, 30, 31.



Ocorrência
no RS



Lanterninha



Lanterninha

Callianthe vexillaris (E. Morren) Donnell

Família Malvaceae

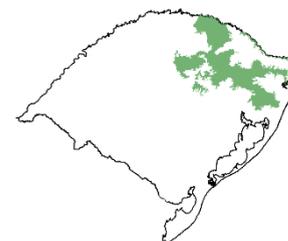
Lanterninha, brinco-de-princesa, sininho,
lanterninha-chinesa

Arbusto apoiante, perene. Pode atingir 2-3 m altura. Multiplica-se por estacas. Pode ser cultivada a pleno sol, meia sombra ou à sombra. Neste último caso floresce com menor intensidade.

Floresce durante todo o ano.

É cultivada como planta pendente em jardineiras, ou conduzida como trepadeira. Atrai beija-flores e outras aves, como cambacicas. Naturalmente ocorre no interior de matas no norte do Estado.

Referências bibliográficas: 2, 30, 31, 37.



Ocorrência
no RS



Lanterninha-chinesa



Lanterninha-chinesa

Callianthe striata (Dicks. ex Lindl.) Donnell

Família Malvaceae

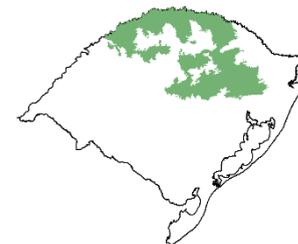
Lanterninha-chinesa, sininho, campainha

Arbusto perene de até 2 m de altura. Multiplica-se por estaquia. Pode ser cultivada em qualquer ambiente.

Floresce principalmente nos meses mais quentes.

É mundialmente cultivada como ornamental. Empregada principalmente isolada. Suas flores pêndulas, amarelas com nervuras vermelhas, produzem néctar, atraindo beija-flores e outros pássaros. Naturalmente ocorre no interior e bordas de mata.

Referências bibliográficas: 30, 35, 36, 37.



Ocorrência
no RS



Topete-de-cardeal



Topete-de-cardeal-rosa

Calliandra brevipes Benth.

Família Fabaceae

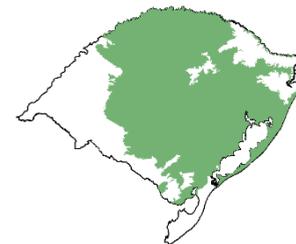
Topete-de-cardeal-rosa, anjiquinho

Arbusto perene de até 3 m de altura. Multiplica-se por sementes e por estaquia. Cultivada a pleno sol ou meia sombra.

Floresce de setembro a abril.

Plantio isolado ou como cercas vivas. Pode ser podada. Indicada para a técnica de bonsai e para canteiros centrais em rodovias. Possui folhas compostas e com aspecto delicado. As flores apresentam estames proeminentes e atrativos por sua delicadeza e coloração rosa e branca. Encontrada principalmente em margens de cursos d'água e bordas de mata.

Referências bibliográficas: 2, 25, 30, 31.



Ocorrência
no RS



Fopete-de-cardeal-vermelho



Topete-de-cardeal-vermelho

Calliandra tweedii Benth.

Família Fabaceae

Topete-de-cardeal-vermelho, quebra-foice,
esponjinha

Arbusto perene, atingindo no máximo 3 m de altura. Multiplica-se por sementes e por estacas. Pode ser plantada a pleno sol ou meia sombra.

Floresce de setembro a abril.

Apresenta características semelhantes e os mesmos usos atribuídos ao topete-de-cardeal-rosa. Suas flores vermelhas são chamativas e atraem pássaros como os beija-flores. Ocorre principalmente em bordas de mata.

Referências bibliográficas: 2, 25, 26, 30, 31.



Ocorrência
no RS



Arvoretas



Goiaba-serrana



Goiaba-serrana

Feijoa sellowiana (O.Berg) O.Berg

Família Myrtaceae

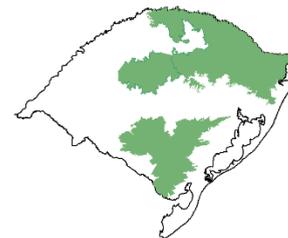
Goiaba-serrana, goiaba-da-serra, feijoa

Arvoreta que atinge até 5 m de altura. Multiplica-se por sementes e deve ser plantada a pleno sol.

Floresce de setembro a novembro. Frutifica de março a maio.

A folhagem em verde acinzentado, os ramos e troncos tortuosos e de coloração marrom-pardo, conferem um belo efeito à planta. As flores possuem longos estames vermelhos em meio a pétalas brancas. As pétalas e a polpa dos frutos são comestíveis. É empregada isoladamente ou formando cercas vivas. Naturalmente ocorre em campos.

Referências bibliográficas: 11, 26, 30, 38.



Ocorrência
no RS



Manacá-de-cheiro



Manacá-de-cheiro

Brunfelsia australis Benth.

Família Solanaceae

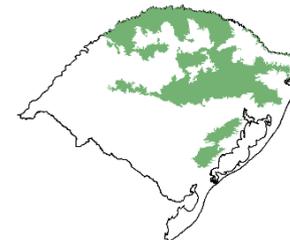
Manacá-de-cheiro, manacá, primavera

Arvoreta de até 4 m de altura. Multiplica-se por sementes ou estacas. Suporta locais ensolarados ou sombreados.

Floresce de agosto a dezembro.

Pode ser empregada isoladamente ou em conjunto. A cor das flores, que possui pronunciado perfume, muda de azul-arroxeadado a branco, o que confere aspecto muito ornamental à planta. Outras espécies nativas semelhantes são cultivadas em jardins, mas esta é a única com flores perfumadas. Ocorre no interior e em clareiras de matas. É uma planta tóxica, não devendo ser ingerida.

Referencias bibliográficas: 2, 21.



Ocorrência
no RS



Quaresmeira



Quaresmeira

Tibouchina sellowiana Cogn.

Família Melastomataceae

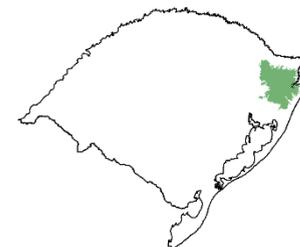
Quaresmeira, manacá-da-serra, manacá

Arvoreta. Atinge de 2 a 8 m de altura. Multiplica-se principalmente por estaquia mas também via semente. Cresce a pleno sol e meia sombra.

Floresce de dezembro a maio.

Sua copa compacta e globosa a torna muito ornamental mesmo sem floração. A floração é expressiva com cores inicialmente brancas, mudando para rosa forte até purpúreas. Ocorre naturalmente em bordas de mata.

Referências bibliográficas: 19, 20.



Ocorrência
no RS

A close-up photograph of a yellow flower with a brown center, set against a background of green foliage. A vertical semi-transparent bar is overlaid on the right side of the image, and the word "Erwas" is written in a white, cursive font across the middle of this bar.

Erwas



Bacopa-amarela



Bacopa-amarela

Mecardonia procumbens (Mill.) Small
Família Plantaginaceae
Bacopa-amarela, mecardonia

Erva perene, rastejante, bastante ramificada. Atinge até 25 cm de altura e multiplica-se por sementes ou por divisão da planta mãe. Cresce a pleno sol.

Floresce na primavera e verão.

Sua forma de crescimento a torna excelente como forração, uso em floreiras e vasos. As flores podem apresentar tons mais claros ou mais fortes de amarelo. É encontrada em campos nativos e demais áreas abertas, como próximo a cursos d'água, em quase todo o Estado.

Referências bibliográficas: 3, 30.



Ocorrência
no RS



Capim-barba-de-bode



Capim-barba-de-bode

Aristida jubata (Arechav.) Herter

Família Poaceae

Capim-barba-de-bode

Erva cespitosa, perene, de 40 a 80 cm de altura. Multiplica-se por sementes e por divisão de touceira. Deve ser plantada a pleno sol.

Floresce e frutifica de novembro a janeiro.

Forma touceiras arredondadas que se tornam ainda mais evidentes quando em florescimento. As inflorescências passam da cor vinho a paleácea e podem ser empregadas em arranjos florais, secas ou verdes. A planta pode ser usada em canteiros, para forração e bordadura. Ocorre em campos nativos e áreas abertas.

Referências bibliográficas: 7, 8.



Ocorrência
no RS



Capim-dos-pampas



Capim-dos-pampas

Cortaderia selloana (Schult. & Schult. F.) Asch. & Graebn.

Família Poaceae

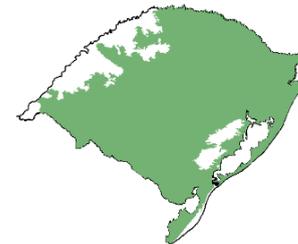
Capim-dos-pampas, penacho, macega

Erva perene, ereta, entouceirada, podendo atingir até 3 m. Multiplica-se por sementes e divisão de touceiras. Desenvolve-se a pleno sol.

Floresce no verão e outono.

Empregada isolada, em conjunto, ou em linhas devido ao porte e coloração verde brilhante das folhas. Naturalmente ocorre em campos e áreas abertas não pastejadas. As inflorescências, de coloração branco-prateadas ou branco-rosadas, são grandes e chamativas, também utilizadas em arranjos.

Referências bibliográficas: 2, 8, 30, 33.



Ocorrência
no RS



Capim-santa-fé

Capim-santa-fé

Coleataenia prionitis (Nees) Soreng

Família Poaceae

Capim-santa-fé, palha-santa-fé

Gramínea perene, ereta, atinge até 3 m de altura. Multiplica-se vegetativamente através da divisão de touceiras, cresce a pleno sol, em solos com elevada umidade.

Floresce e frutifica de outubro a abril.

Espécie rústica, forma densas touceiras que, devido ao porte, produzem efeito de movimento. Pode ser usado em linhas, isolado ou em grupo. Naturalmente ocorre em áreas abertas com solos encharcados, mas adapta-se bem a solos secos.

Referências bibliográficas: 9, 10.



Ocorrência
no RS



Cortina-japonesa



Sérgio A. L. Bordignon

Cortina-japonesa

Cissus verticillata (L.) Nicolson & C.E.Jarvis

Família Vitaceae

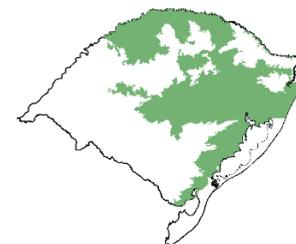
**Cortina-japonesa, insulina vegetal, uva-do-mato,
anil-trepador**

Erva perene, escandente e com gavinhas, podendo atingir vários metros de comprimento. Multiplica-se por sementes ou estaquia. Cresce a pleno sol ou meia sombra.

Floresce e frutifica de dezembro a abril.

O uso no paisagismo se dá pelo efeito das raízes adventícias, que se desenvolvem em direção ao solo formando uma espécie de cortina quando a planta é utilizada em suportes. É mais conhecida pelo uso medicinal e no artesanato. Se desenvolve em bordas de mata.

Referências bibliográficas: 15, 30.



Ocorrência
no RS



Falso-iris-azul



Falso-íris-azul

Neomarica caerulea (Ker Gawl.) Sprague

Família Iridaceae

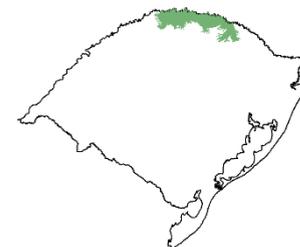
Falso-íris-azul

Erva rizomatosa, perene. Pode atingir altura de 0,90 a 1,20 m. Sua multiplicação se dá por divisão de touceiras e propágulos aéreos que surgem nas inflorescências. Cresce a pleno sol e até mesmo à sombra.

Floresce principalmente na primavera e verão.

A coloração azul da flor é ressaltada em meio a outras plantas. A folhagem em leque mantém a beleza da planta quando em período vegetativo. Pode ser cultivada para formação de maciços. Naturalmente, cresce em interior e bordas de mata.

Referências bibliográficas: 2, 30, 34.



Ocorrência
no RS



Gramma-forquilha



Gramma-forquilha

Paspalum notatum Flüggé

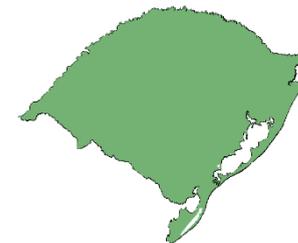
Família Poaceae

Gramma-forquilha, forquilha, grama-do-rio-grande,
grama-batatais, pensacola

Erva rasteira, rizomatosa, perene, com altura máxima de 30 cm. Multiplica-se vegetativamente e também por sementes. Cresce a pleno sol e tolera solos pobres.

Por ser uma forração nativa, é ideal para compor gramados. É resistente ao pisoteio, sendo indicada para áreas públicas com tráfego intenso de pessoas. Espécie característica dos campos nativos pastejados. São comercializadas sementes de cultivares provenientes desta espécie.

Referência bibliográfica: 2.



Ocorrência
no RS



Lírio-dos-ventos



Lírio-dos-ventos

Zephyranthes candida (Lindl.) Herb.

Família Amaryllidaceae

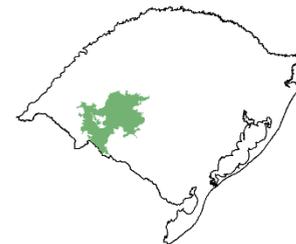
Lírio-dos-ventos

Erva perene, multiplica-se por meio de bulbos. Cresce a pleno sol ou meia sombra.

Floresce da primavera ao outono.

Possui folhas verdes escuras e brilhantes, e flores brancas com anteras amarelas. Forma densos maciços, sendo indicado o plantio ao longo de caminhos, em vasos e jardineiras. Desenvolve-se em campos nativos da região da Campanha, com raros registros.

Referências bibliográficas: 2, 30.



Ocorrência
no RS



Margarida-do-campo



Margarida-do-campo

Aspilia montevidensis (Spreng.) Kuntze

Família Asteraceae

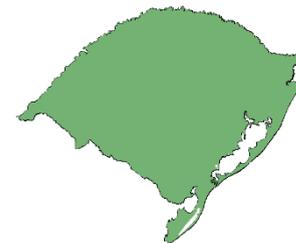
Margarida-do-campo, mal-me-quer, mal-me-quer-amarelo

Erva rasteira, com altura de 15 a 60 cm. Multiplica-se por semente e estaquia. Deve ser cultivada a pleno sol. Nos meses mais frios, parte dos ramos senesce, rebrotando na primavera.

Floresce e frutifica durante o ano todo, com predomínio entre os meses de setembro e janeiro.

Pela sua rusticidade e longo período de floração intensa, é indicada para forração de canteiros, vasos ou floreiras. É comum em campos nativos.

Referências bibliográficas: 22, 23.



Ocorrência
no RS



Petunia



Petúnia

Petunia integrifolia (Hook.) Schinz & Thell.
Família Solanaceae
Petúnia, petúnia-perene

Erva rasteira, com altura máxima de 50 cm. Multiplica-se por estaquia e por sementes. Cresce a pleno sol. No inverno a maior parte dos seus ramos senesce, ocorrendo a rebrota na primavera.

Floresce o ano todo e frutifica de agosto a junho.

Rústica, seu hábito e a coloração magenta ou purpúrea das flores são bastante atrativas. Indicada para uso em vasos, maciços e bordaduras. Comercializa-se muitas cultivares desta espécie, com flores de diferentes cores.

Referência bibliográfica: 24.



Ocorrência
no RS



Samambaiia-preta



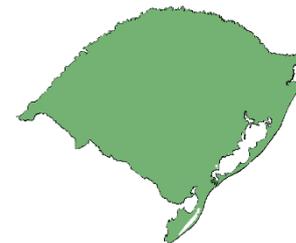
Samambaia-preta

Rumohra adiantiformis (G.Forst.) Ching
Família Dryopteridaceae
Samambaia-preta

Erva perene. Pode ultrapassar 1 m de altura. Multiplica-se vegetativamente por rizoma, e por meio dos esporos. Cultivada a pleno sol ou até mesmo à sombra.

Suas folhas podem formar densos maciços e são amplamente comercializadas para uso em arranjos florais, especialmente pela grande durabilidade destas após a coleta. Naturalmente cresce sob capoeiras, bordas de matas, ou mesmo em dunas arenosas próximas ao mar, sendo mais abundante no nordeste do Estado.

Referências bibliográficas: 30, 31.



Ocorrência
no RS



Verbena-lilás



Verbena-lilás

Glandularia cf. *tenera* (Spreng.) Cabrera
Família Verbenaceae
Verbena-lilás, verbena

Erva perene, rasteira. Multiplica-se por estaquia e desenvolve-se a pleno sol.

Floresce e frutifica de agosto a março.

Seu porte, a delicadeza e a coloração lilás de suas flores a tornam indicada para compor floreiras e forrações. Prefere solos arenosos, ocorrendo em campos nativos e beiras de estradas com vegetação conservada.

Referência bibliográfica: 27.



Ocorrência
no RS



Verbena-vermelha



Verbena-vermelha

Glandularia peruviana (L.) Small
Família Verbenaceae
Verbena-vermelha, melindre

Erva rasteira que atinge de 10 a 90 cm de altura. A propagação ocorre especialmente por estaquia. No inverno parte dos seus ramos senesce, ocorrendo a rebrota nos meses mais quentes. Cresce a pleno sol.

Floresce e frutifica principalmente de setembro a abril.

Seu porte e a cor vermelho intensa de suas flores a tornam indicada para compor forrações e floreiras. Comercializam-se também plantas modificadas a partir desta espécie com flores de cores diversas. Ocorre naturalmente em campos.

Referências bibliográficas: 27, 28.



Ocorrência
no RS



Subarbustos



Azulzinha

Azulzinha

Evolvulus glomeratus Nees & Mart.

Família Convolvulaceae

Azulzinha, evólculo

Pequeno subarbusto, perene, semi-prostrado. Multiplica-se por estacas ou divisão da planta mãe. Cultivada a pleno sol ou meia sombra.

Floresce o ano todo e frutifica de setembro a janeiro.

É uma planta rústica e versátil, geralmente empregada como planta pendente em vasos e jardineiras, e como bordaduras e forração de canteiros. Possui floração azul intenso e aspecto aveludado das folhas conferido pelos tricomas. Ocorre naturalmente em campos.

Referências bibliográficas: 1, 2.



Ocorrência
no RS



Macela



Macela

Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

Família Asteraceae

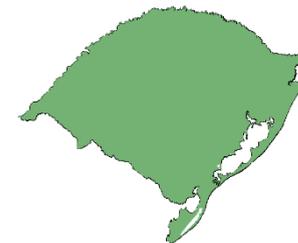
Macela, macela-do-campo, marcela

Subarbusto anual de 10 a 50 cm de altura. A multiplicação ocorre por sementes e deve ser plantada a pleno sol.

Floresce e frutifica entre o verão e o outono.

Conhecida pelo seu uso medicinal, as inflorescências de cor dourada são usadas em chás. Quando em estado vegetativo apresenta formato mais arredondado e chama a atenção a coloração prateada das folhas e ramos. Pode formar maciços em jardins. Naturalmente ocorre em campos pouco pastejados, como nas margens de estradas.

Referências bibliográficas: 18, 29, 30, 31.



Ocorrência
no RS



Trepadeiras e Lianas



Bignonia



Bignonia

Bignonia callistegioides Cham.

Família Bignoniaceae

Bignonia

Trepadeira apoiante, lenhosa, com gavinhas. Perene, multiplica-se por sementes. Cresce a meia sombra ou pleno sol.

Floresce na primavera.

As folhas são lisas e apresentam brilho. As flores apresentam coloração lilás, que podem variar de tons mais claros a tons mais escuros. Precisa de apoio, sejam grades, muros ou árvores, por exemplo. Naturalmente ocorre em bordas e interior de matas, especialmente próximo a cursos d'água.

Referências bibliográficas: 12, 30, 31.



Ocorrência
no RS



Brinco-de-princesa



Brinco-de-princesa

Fuchsia regia (Vell.) Munz

Família Onagraceae

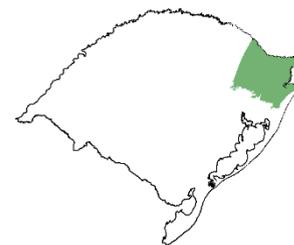
Brinco-de-princesa

Arbusto ou trepadeira apoiante, alcança até 4 m, é lenhosa e perene. Multiplica-se por estaquia e por sementes. Cresce a meia sombra ou pleno sol.

Floresce e frutifica de novembro a março.

As flores apresentam coloração intensa, com cálice magenta e corola roxo-violeta, pêndulas, muito visitadas por beija-flores. É empregada sob apoio de grades ou colunas. Instituída a flor símbolo do RS, ocorre em bordas de matas do nordeste do estado. São comercializados muitos cultivares do gênero *Fuchsia*.

Referências bibliográficas: 4, 5, 32.



Ocorrência
no RS



Cipó-de-são-jão



Cipó-de-são-joão

Pyrostegia venusta (Ker Gawl.) Miers

Família Bignoniaceae

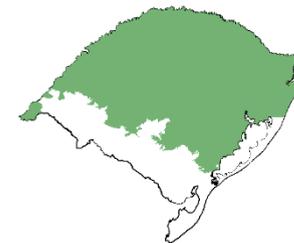
Cipó-de-são-joão, flor-de-são-joão

Liana perene, trepadeira. Pode atingir de 8 a 12 m de comprimento. Multiplica-se por sementes e estaquia. Cresce a pleno sol.

Floresce no inverno.

Produz muitas inflorescências de cor alaranjada. Promove rápida cobertura em pergolados, caramanchões, cercas e muros. Seu diferencial está na época de florescimento, momento em que poucas plantas florescem no RS. Ocorre naturalmente em bordas de matas.

Referências bibliográficas: 2, 12, 30.



Ocorrência
no RS

Bibliografia consultada

- 1 - FERREIRA, P. P. A.; SIMÃO-BIANCHINI, R. & MIOTTO, S. T. S. O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) na Região Sul do Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, v. 69, p. 201-214, 2014.
- 2 - LORENZI, H. & SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 1998.
- 3 - SOUZA, V. C. & GIULIETTI, A. M. Levantamento das espécies de Scrophulariaceae *sensu lato* nativas do Brasil. **Pesquisas Botânica**, São Leopoldo, n. 60, p. 7-288, 2009.
- 4 - RODRIGUES, D. M. & SINGER, R. B. As subespécies de *Fuchsia regia* (Vand. ex Vell.) Munz (Onagraceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, Porto Alegre, v. 69, p. 257-266, 2014.
- 5 - BRUEL, B. O.; HOFFMANN, P. M.; BORGIO, M.; GRABIAS, J.; RIBEIRO, C. L. & LAROCCA, P. F. **A natureza no seu quintal: guia prático de cultivo de plantas nativas ornamentais da Floresta com Araucária**. Curitiba. 38p. 2017.
- 6 - SILVA, T. R. S. **Redelimitação e revisão taxonômica do gênero *Lantana* L. (Verbenaceae) no Brasil**. 1999. 176 f. Tese (Doutorado em Ciências – Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- 7 - SEVERO, B. M. A. **O gênero *Aristida* L. (Gramineae) no Rio Grande do Sul**. 1982. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- 8 - MARCHI, M. M.; SALLES, J. M.; BARBIERI, R. L. & HEIDEN, G. As gramíneas ornamentais nativas. In: MARCHI, M. M.; BARVBIERI, R. L. **Cores e formas do Bioma Pampa: gramíneas ornamentais nativas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, p. 59 -137, 2015.
- 9 - WIESBAUER, M. B. & GODINHO, P. S. *Panicum prionitis*. In: CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul**. Brasília, DF: MMA, p. 268-275, 2011.
- 10 - GUGLIERI, A. & LONGHI-WAGNER, H. M. Gramineae – Paniceae. Gênero *Panicum* L. **Boletim do Instituto de Biociências**, UFRGS, Porto Alegre, n. 59, p. 1-163, 2000.
- 11 - BACKES, P. & IRGANG, B. **Árvores cultivadas no Sul do Brasil: Guia de identificação e interesse paisagístico das principais espécies exóticas**. 1ª ed. Ed. Paisagem do Sul: Porto Alegre. 204p. 2004.
- 12 - SANDWITH, N. Y. & HUNT, D. R. Bignoniáceas. In: Reitz, R. (Ed.). **Flora Ilustrada Catarinense**. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 172p. 1974.
- 13 - CEOLIN, G. B. & MIOTTO, S. T. S. O gênero *Collaea* DC. (Leguminosae, Papilionoideae) na Região Sul do Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 23, p. 991-998, 2009.
- 14 - RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 52.109, de 1º de dezembro de 2014. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 72(233):2-11, 02 dez. 2014.
- 15 - SOUZA, F. A. Aspectos botânicos e de usos de *Cissus verticillata* (L.) Nicholson & C. E. Jarvis (Vitaceae): insulina-vegetal. **FLOVET**, v. 1, p. 21-39, 2009.
- 16 - WASSHAUSEN, D. C. & SMITH, L. B. Acantháceas. In: Reitz, R. (Ed.). **Flora Ilustrada Catarinense**. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 134p. 1969.

Bibliografia consultada

- 18 - NASCIMENTO, I. N. S. R. **Rizogênese de estacas de marcela do campo (*Achyrocline satureioides* (lam.) D.C. - Asteraceae bercht. & J. Presl) em viveiro**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Florestal), Universidade de Brasília.
- 19 - BORTOLINI, M. F.; ZUFFELLATO-RIBAS, K. C.; KOEHLER, H. S.; CARPANEZZI, A. A.; DESCAHMPS, C.; OLIVEIRA, M. DE C.; BONA, C. & MAYER, J. L. S. *Tibouchina sellowiana* (Cham.) Cogn.: enraizamento, anatomia e análises bioquímicas nas quatro estações do ano. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 18, p. 159-171, 2008.
- 20 - SOUZA, M. L. D. R. Estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Insula**, v. 16, p. 3-109, 1986.
- 21 - SOARES, E. L. C. & MENTZ, L. A. O gênero *Brunfelsia* (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas - Botânica**, v. 58, p. 245-262, 2007.
- 22 - MONDIN, C. A. **Levantamento da tribo Heliantheae Cass. (Asteraceae), sensu stricto, no Rio Grande do Sul, Brasil**. 2004. 198 f. Tese (Doutorado em Botânica), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- 23 - STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L. & HEIDEN, G. **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. 276p. 2009.
- 24 - STEHMANN, J. R. **Estudos taxonômicos na tribo Nicotianeae (Solanaceae): revisão de *Petunia* Jussieu, das espécies brasileiras de *Calibrachoa* La Llave & Lexarza e o estabelecimento do novo gênero *Petuniopsis* Stehmann & Semir**. 1999. 242p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/315178>>. Acesso em: jan. de 2019.
- 25 - BURKART, A. Leguminosas Mimosoideas. In: REITZ, R. (ed.). **Flora Ilustrada Catarinense**. Itajaí, SC: Herbário Barbosa Rodrigues (HBR). 299p. 1979.
- 26 - SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J. & RODRIGUES, R. S. **Flora arbórea e arborecente do Rio Grande do Sul, Brasil**. São Carlos: RiMa: Novo Ambiente. 350p. 2006.
- 27 - THODE, V. A. & MENTZ, L. A. O Gênero *Glandularia* J.F. Gmel. (Verbenaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** v. 24, p. 529-557, 2010.
- 28 - DALL'AGNESE, L. **Potencialidade ornamental de *Glandularia peruviana* (L.) Small cultivada a partir de diferentes formas de programação e substratos**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.
- 29 - DEBLE, L. P. 2007. **O gênero *Achyrocline* (Less.) DC. (Asteraceae: Gnaphalieae) no Brasil**. Tese de Doutorado. UFSM.
- 30 - SPECIESLINK. Disponível em: <<http://www.splink.org.br>> Acesso em: dez. de 2018.
- 31 - REFLORA - HERBÁRIO VIRTUAL. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>>. Acesso em: dezembro de 2018.

Bibliografia consultada

- 32 – RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 38.400, de 16 de abril de 1998**. Institui a Flor Símbolo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=6844&hTexto=&Hid_IDNorma=6844>. Acesso em: jan. 2019.
- 33 - LAHITTE, H.B.; HURRELL, J.A.; MEHLTRETER, K.; BELGRANO, M.J.; JANKOWSKI, L.S.; HALOUA, M.P. & CANDA, G. **Plantas de la costa**. Biota Rioplatense I. Buenos Aires: L.O.L.A. 200p. 2004.
- 34 – ZULOAGA, F. O; MORRONE, O. & BELGRANO, M. J. **Flora del Conosur - Catálogo de las Plantas Vaculares**. Instituto de Botánica Darwinion. Disponível em: <<http://www2.darwin.edu.ar/Proyectos/FloraArgentina/fa.htm>>. Acesso em: jan. 2019.
- 35 - TAKEUCHI, C. & ESTEVES, G. L. Synopsis of *Abutilon* (Malvoideae, Malvaceae) in the state of São Paulo, Brazil. **Phytotaxa**, v. 44, p. 39-57, 2012.
- 36 - TAKEUCHI, C. **Estudo taxonômico de *Abutilon* Mill. (Malvoideae-Malvaceae) no Estado de São Paulo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente). Instituto de Botânica de São Paulo, SP.
- 37 - DONNELL, A. A.; BALLARD, H. E. & CANTINO, P. D. *Callianthe* (Malvaceae): A new genus of Neotropical Malveae. **Systematic Botany**, v. 37, p. 712–722, 2012.
- 38 - LUCAS, E. J.; HOLST, B.; SOBRAL, M.; MAZINE, F. F.; LUGHADHA, E. M. N.; PROENÇA, C. E. B.; COSTA, I. R. & VASCONCELOS, T. N. C. A new subtribal classification of Tribe Myrteae (Myrtaceae). **Systematic Botany**, v. 44, p. 560–569, 2019.



Glandularia sp. e *Calibrachoa sellowiana* (Sendtn.) Wijsman em beira de estrada nos Campos de Altitude, Mata Atlântica.

Síntese das espécies conforme necessidade de luz

PLENO SOL

ARVORETAS

Goiaba-serrana
Manacá-de-cheiro
Quaresmeira

ARBUSTOS

Camará
Collaea
Farroupilha
Imbé
Lanterninha
Lanterninha-chinesa
Topete-de-cardeal-rosa
Topete-de-cardeal-vermelho

SUBARBUSTOS

Azulzinha
Macela

TREPADEIRAS E LIANAS

Bignonia
Brinco-de-princesa
Cipó-de-são-joão



ERVAS

Bacopa-amarela
Capim-barba-de-bode
Capim-dos-pampas
Capim-santa-fé
Cortina-japonesa
Falso-íris-azul
Grama-forquilha
Lírio-dos-ventos
Margarida-do-campo
Petúnia
Samambaia-preta
Verbena-lilás
Verbena-vermelha

Síntese das espécies conforme necessidade de luz

MEIA SOMBRA

ARVORETAS

Manacá-de-cheiro
Quaresmeira

ARBUSTOS

Camará
Collaea
Farroupilha
Imbé
Jacobínia
Lanterninha
Lanterninha-chinesa
Topete-de-cardeal-rosa
Topete-de-cardeal-vermelho

SUBARBUSTOS

Azulzinha

TREPADEIRAS E LIANAS

Bignonia
Brinco-de-princesa

ERVAS

Cortina-japonesa
Falso-íris-azul
Lírio-dos-ventos
Samambaia-preta



Síntese das espécies conforme necessidade de luz

☁ SOMBRA

ARVORETAS

Manacá-de-cheiro

ARBUSTOS

Farroupilha

Imbé

Jacobínia

Lanterninha

Lanterninha-chinesa

ERVAS

Falso-íris-azul





Glandularia sp.

Glossário

Este glossário visa disponibilizar o significado mais empregado para alguns termos utilizados no texto. Foi baseado em diversos materiais, listados ao final.

Anual: plantas cujo ciclo de vida é de até cerca de um ano, ou seja, que morrem (senescem) após o florescimento e a frutificação.

Arbusto: planta lenhosa, ramificada desde a base, com altura de até 5 metros. Difere das árvores pela altura menor, e pelos vários fustes ou ramos.

Arvoreta: mesma estrutura de uma árvore, porém atinge portes menores, entre 3-4 metros.

Biodiversidade: conjunto que compreende toda a diversidade de organismos vivos em um determinado local ou ambiente a que se refere.

Bordadura: cerca baixa de plantas para ornamentar ou delimitar diferentes áreas e caminhos.

Bulbo: caule subterrâneo muito curto, provido de verticilos de folhas (escamas), um broto central e uma coroa de raízes adventícias, como na cebola.

Cerca viva: cerca de plantas para delimitar espaços, criar barreiras visuais e/ou ornamentar.

Composição: no paisagismo refere-se a combinação de elementos no jardim.

Glossário

Cultivar: (1) variedade cultivada de uma espécie de planta, resultado de seleção artificial, com características distintas da espécie nativa (“selvagem”) que deu origem ao cultivar. (2) denominação usada para designar as variedades híbridas de vegetal obtidas mediante cultivo.

Erva: planta de caule macio ou maleável, sem a presença de lignina.

Escandente: planta de ramos alongados, finos e flexíveis que crescem apoiadas em um suporte, fixando-se por enrolamento, gavinhas ou órgãos semelhantes. Forma de crescimento de lianas e trepadeiras.

Ex situ: fora do seu hábitat natural, oposto de *in situ*.

Exótica: espécie introduzida pelo homem em um região em que naturalmente não ocorreria.

Forração: grupo de plantas caracterizado por crescimento horizontal, geralmente por plantas de porte baixo, cultivadas próximas com o objetivo de cobrir, proteger e embelezar a superfície.

Gavinha: órgão de fixação de certas plantas trepadeiras que resulta da modificação de um caule, de uma folha, mais raramente de uma raiz.

Híbrido: planta proveniente do cruzamento de dois indivíduos de espécies diferentes.

Inflorescência: eixo caulinar que produz flores ao longo de seu comprimento.

Glossário

Invasora: espécie de origem exótica, que possui a capacidade de se estabelecer em ambientes naturais, e geralmente causam alterações severas no ecossistema invadido.

Lenhoso: tecido ou planta que apresenta teor de lignina, conferindo dureza a um caule, por exemplo.

Liana: planta escandente, popularmente denominada trepadeira. Possui crescimento lenhoso, porém incapaz de sustentar o próprio peso.

Maciço: plantas cultivadas em grupo, cujos componentes estão unidos; denso.

Meia sombra: local que recebe poucas horas de luz durante o dia.

Multiplicação vegetativa: se refere a obtenção de mudas por meio de partes da planta, como folhas e ramos, mas não por sementes. Sinônimo de propagação vegetativa.

Nativa: também chamada de autóctone, planta que ocorre naturalmente em uma determinada região, que não foi introduzida pelo homem.

Perene: planta cujo ciclo de vida se estende ao longo de vários anos, permanecendo viva após ciclo de florescimento e frutificação.

Pleno sol: local que recebe luz solar direta e durante grande parte do dia.

Glossário

Prostrado: órgão aéreo (usualmente um caule) que apresenta-se deitado sobre o solo ou substrato.

Rastejante: planta cujo caule enraíza-se na base e se desenvolve rente ao solo, podendo ou não emitir novas raízes. Sinônimo de caule rasteiro.

Rizomatoso: que possui rizoma (caule frequentemente parcial ou totalmente subterrâneo, horizontal, mais ou menos espesso, rico em reservas e com capacidade de produzir raízes e caules em cada nó).

Rústica: planta que cresce e se desenvolve sob condições mínimas de cuidados e em condições de estresse e variações ambientais.

Senescência: envelhecimento; esta fase se estende da maturação completa até a morte da planta.

Sistema ecológico: vegetação característica de uma região, resultado de variáveis biofísicas como clima e solo.

Sombra: local que não recebe luz solar direta, recebe pouca luz, luz difusa ou artificial.

Subarbusto: planta com porte intermediário entre uma erva e um arbusto, que possui base lenhosa e parte aérea herbácea.

Glossário

Touceira: conjunto de plantas da mesma espécie que nascem muito próximas entre si, formando um tufo espesso; também pode ser constituído pelos diversos eixos de uma única planta.

Trepadeira: planta herbácea escandente; termo popular para designar liana.

Tricomas: Célula ou conjunto de células da epiderme que se projetam na forma de pelos, escamas ou outros.

Uso sustentável: uso de algum recurso sem seu esgotamento, mantendo seu potencial para atender as necessidades das gerações presentes e futuras.

Versátil: planta que se adapta facilmente à diferentes condições de cultivo.

Bibliografia consultada:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Glossário ilustrado de morfologia**. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 406p. 2009.

DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>

INFOPÉDIA. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/>>

GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2a ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 512p. 2011.

ORMOND, J. G. P. **Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais**. Rio de Janeiro: BNDES. 2006. 316p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/glossario_bndes_textodoc_46.pdf>. Acesso em: fev. 2019.





Apoio



ISBN 9786586105117